Trabalhos Científicos

Título: Características Dos Internamentos Por Asfixia Perinatal No Brasil Entre 2013 E 2022

Autores: TOMÁS SOARES SANTANA (UPE), ANNA CAROLYNE BARBOSA FARIAS (UPE), RAQUEL NASCIMENTO SILVA COSTA (UPE), GUSTAVO HENRIQUE BERNARDO CABRAL (UPE), PALOMA LUNA MARANHÃO CONRADO (UPE), EMANUELE HONÓRIO RODRIGUES (UPE), NATHALIA PINHEIRO LAZAROTO (UPE), TIAGO PAES BEZERRA SANTANA (UFPE), ANA LUISA DE ARAUJO BEZERRA (UFPE), PAULIANA VALÉRIA MACHADO GALVÃO (UPE), VALDA LÚCIA MOREIRA LUNA (UPE), DANIELE PADILHA LAPA (UPE), MARIA LUÍZA FERREIRA DA SILVA (UPE), GEORGE ALESSANDRO MARANHÃO CONRADO (UPE)

Resumo: A asfixia perinatal, uma das principais causas de óbito neonatal, caracteriza-se pela incapacidade do recém-nascido em assumir a respiração espontânea, decorrente de diversos mecanismos relacionados ao período antenatal, intraparto ou pós-natal, comprometendo a circulação de sangue da placenta aos tecidos do neonato e provocando hipóxia, hipercapnia e acidose neonatal. Além disso, sem medidas de reversão, a hipóxia pode resultar em disfunção pulmonar, cardiomiopatias e encefalopatia hipóxico-isquêmica, esta última considerada um desfecho grave, cuja sequelas podem persistir durante toda a vida do indivíduo. Em virtude disso, compreender o cenário brasileiro desse agravo é essencial para elaborar medidas públicas e aperfeiçoar estratégias de controle, evitando suas consequências. "Avaliar o perfil epidemiológico dos internamentos por asfixia perinatal no Brasil de 2013 a 2022. "Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre as hospitalizações por asfixia perinatal no Brasil nos últimos dez anos."Durante o espaço temporal, foram registrados 64.337 internamentos por asfixia perinatal no Brasil, com mais casos na região Sudeste (39,11%), seguida do Nordeste (33,45%), Sul (10,87%), Centro-Oeste (8,74%) e Norte (7,81%). Houve estabilidade em relação à distribuição de casos por ano, com 2013 apresentando o maior número de internações (10,90%) e 2019 o menor (9,53%). O sexo masculino foi mais afetado (56,90%). Quanto à raça, percebeu-se o predomínio de internamentos entre pardos (38,19%) e brancos (25,37%), embora 34,34% dos internados não tivessem essa informação preenchida. O custo total para o sistema de saúde com internamento por asfixia perinatal foi de R$ 324.221.726,30, com um custo médio por internamento de R$ 5.039,43. O tempo médio de internação foi de 13,4 dias e, entre esses internos, 8.435 óbitos foram registrados, resultando em uma taxa de mortalidade de 13,11%. Destes, 37,20% ocorreram no Sudeste e 34,33% no Nordeste. "Observando esses dados, constata-se que a maioria dos recém-nascidos afetados por asfixia perinatal era do sexo masculino, pardos e residentes na região Sudeste. Além disso, os custos para o sistema de saúde foram consideráveis, associados a um tempo de internação longo e uma taxa de mortalidade elevada. Com isso, elaborar medidas preventivas, como a identificação de fatores de risco, por exemplo a prematuridade e primiparidade materna, e o reforço no treinamento dos profissionais de saúde para diagnóstico precoce e conduta adequada, são fundamentais para o controle dessa condição, reduzindo a mortalidade e as sequelas para a população e a saúde pública.